



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DO RIO GRANDE DO NORTE
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

DELIBERAÇÃO Nº. 34/2014-CONSEPEX

Natal, 1º de dezembro de 2014.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO NORTE, faz saber que este Conselho, no uso de suas atribuições e da competência delegada pela Resolução nº 96/2013-CONSUP, de 21 de dezembro de 2012, através de sua Câmara de Educação Técnica de Nível Médio, com fulcro na Deliberação nº 49/2012-CONSEPEX, de 14 de dezembro de 2012,


CONSIDERANDO

o que consta no Processo nº 23057.037554.2014-16 de 23 de outubro de 2014,

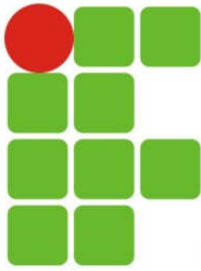
DELIBERA:

I – APROVAR, na forma do anexo, o Projeto Pedagógico do Curso de Formação Inicial e Continuada em Aplicador de Revestimento Cerâmico na modalidade presencial, a ser ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, no âmbito do Programa Mulheres Mil, inserido no Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC).

II – AUTORIZAR a criação do curso no âmbito deste Instituto Federal e seu funcionamento no *Campus* Natal-Central.


BELCHIOR DE OLIVEIRA ROCHA
Presidente

27



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
RIO GRANDE DO NORTE

*Projeto Pedagógico do Curso
de Formação Inicial e Continuada
ou Qualificação Profissional em*

Aplicador de Revestimento Cerâmico

*na modalidade presencial, no
âmbito do programa Mulheres Mil*

www.ifrn.edu.br



*Projeto Pedagógico do Curso
de Formação Inicial e Continuada ou
Qualificação Profissional em*

*Aplicador de
Revestimento
Cerâmico*

na modalidade presencial.

Eixo Tecnológico: Infraestrutura

Belchior de Oliveira Rocha
REITOR

José de Ribamar Silva Oliveira
PRÓ-REITORA DE ENSINO

Régia Lúcia Lopes
PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO

José Yvan Pereira Leite
PRÓ-REITOR DE PESQUISA

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO/SISTEMATIZAÇÃO

João Victor de Menezes Domingos
Marcos Alyssandro Soares dos Anjos
Maria Raimunda Matos Prado
Maria Soares de Macedo
Rilene Eugênio da Costa
Valtencir Lúcio de Lima Gomes

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

Kelly da Silva Sarmiento
Maria Raimunda Matos Prado

REVISÃO TÉCNICO-PEDAGÓGICA

COLABORAÇÃO

Jaqueline Gomes Feitosa

REVISÃO LINGUÍSTICO-TEXTUAL

Nathalie Lia Fook Meira Braga de Medeiros

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	6
1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	7
2. JUSTIFICATIVA	7
3. OBJETIVOS	9
4. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO	10
5. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO DO CURSO	10
6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	11
6.1. ESTRUTURA CURRICULAR	12
6.2. DIRETRIZES PEDAGÓGICAS	15
6.3. INDICADORES METODOLÓGICOS	15
7. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	17
8. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS E DE CERTIFICAÇÃO DE CONHECIMENTOS	18
9. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS	19
10. PERFIL DO PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	20
11. CERTIFICADOS	20
REFERÊNCIAS	21
ANEXO I – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO MÓDULO DE INTEGRAÇÃO E CONHECIMENTOS BÁSICOS	23
ANEXO II – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO MÓDULO DE IDENTIDADE, GÊNERO E CIDADANIA	29
ANEXO III – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO MÓDULO DE QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL	33
ANEXO IV – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO MÓDULO DE GESTÃO PESSOAL E GERAÇÃO DE RENDA	38

APRESENTAÇÃO

O presente documento constitui o Projeto Pedagógico do Curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) em Aplicador de Revestimento Cerâmico, na modalidade presencial cuja oferta visa à materialização de ações do Programa Mulheres Mil: Educação, Cidadania e Desenvolvimento Sustentável. Este Programa, instituído pela Portaria MEC nº 1.015, de 21 de julho de 2011, insere-se no Plano Brasil sem Miséria e integra um conjunto de ações que consolidem Políticas Públicas governamentais de inclusão educacional, social e produtiva de mulheres em situação de vulnerabilidade social.

Este Projeto Pedagógico de Curso (PPC) se propõe a contextualizar e a definir as diretrizes pedagógicas para este respectivo Curso no âmbito do Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN). Consubstancia-se em uma proposta curricular baseada nos fundamentos filosóficos da prática educativa progressista e transformadora, nas bases legais da educação profissional e tecnológica brasileira, explicitada na Lei das Diretrizes e Bases (LDB) nº 9.394/96 e atualizada pela Lei nº 11.741/08, e demais resoluções que normatizam a educação profissional e tecnológica brasileira, mais especificamente a que se refere à formação inicial e continuada ou qualificação profissional.

Desse modo, o Curso FIC em Aplicador de Revestimento Cerâmico, na modalidade presencial, aspira “uma formação que permita a mudança de perspectiva de vida por parte do aluno; a compreensão das relações que se estabelecem no mundo do qual ele faz parte; a ampliação de sua leitura de mundo e a participação efetiva nos processos sociais.” (BRASIL, 2009, p. 5). Dessa forma, almeja-se propiciar uma formação humana integral em que o objetivo profissionalizante não tenha uma finalidade em si, nem seja orientado pelos interesses do mercado de trabalho, mas se constitua em uma possibilidade para a construção dos projetos de vida dos estudantes (FRIGOTTO, CIAVATTA e RAMOS, 2005).

Como marco orientador dessa proposta, apresentam-se neste PPC os pressupostos teóricos, metodológicos e didático-pedagógicos estruturantes da proposta do Curso, em consonância com o Projeto Político-Pedagógico Institucional. Em todos os elementos estarão explicitados princípios, categorias e conceitos que materializarão o processo de ensino e de aprendizagem destinados a todos os envolvidos nesta práxis pedagógica. Estão presentes também as decisões institucionais, traduzidas nos objetivos desta Instituição e na compreensão da educação como uma prática social, as quais se materializam na função social do IFRN, que é ofertar educação profissional e tecnológica — de qualidade socialmente referenciada e de arquitetura político-pedagógica articuladora da ciência, da cultura, do trabalho e da tecnologia. Desse modo, configura-se em uma Instituição comprometida com a formação humana integral, com o exercício da cidadania e com a produção e a socialização do conhecimento.

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

O presente documento constitui o projeto pedagógico do Curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) em Aplicador de Revestimento Cerâmico, na modalidade presencial, no âmbito do programa Mulheres Mil, com carga-horária total de 200 horas.

2. JUSTIFICATIVA

Em seu aspecto global, a FIC é concebida como uma oferta educativa — específica da educação profissional e tecnológica — que favorece a qualificação, a requalificação e o desenvolvimento profissional de trabalhadores nos mais variados níveis de escolaridade e de formação. Centra-se em ações pedagógicas, de natureza teórico-prática, planejadas para atender a demandas socioeducacionais de formação e de qualificação profissional. Nesse sentido, consolida-se em iniciativas que visam formar, qualificar, requalificar e possibilitar tanto atualização quanto aperfeiçoamento profissional a cidadãos que estejam ou não em atividade produtiva. Contempla-se, ainda, no rol dessas iniciativas, trazer de volta ao ambiente formativo, pessoas que foram excluídas dos processos educativos formais e que necessitam dessa ação educativa para dar continuidade aos estudos.

Ancorada no conceito de politecnicidade e na perspectiva crítico-emancipatória, a FIC, ao se estabelecer no entrecruzamento dos eixos sociedade, cultura, trabalho, educação e cidadania, compromete-se com a elevação da escolaridade, sintonizando formação humana com a formação profissional, com vistas à aquisição de conhecimentos científicos, técnicos, tecnológicos e ético-políticos, propícios ao desenvolvimento integral do sujeito.

A partir da década de noventa, com a publicação da atual LDB a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9.394/96), a educação profissional, ao perpassar por diversas mudanças nos seus direcionamentos filosóficos e pedagógicos, passou a ter um espaço delimitado na própria lei, configurando-se em uma modalidade da educação nacional. Mais recentemente, em 2008, as instituições federais de educação profissional, foram reestruturadas para se configurarem em Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, que integram o sistema nacional de Educação Profissional. Nesse contexto, a ampliação das ofertas de qualificação profissional tem sido pauta da agenda de governo, como fortalecimento da política pública de expansão e interiorização dessas instituições educativas.

Com a finalidade de qualificar profissionais para atuar de forma autônoma, o IFRN ampliou sua atuação em diversos municípios do Estado, com a oferta de cursos em diferentes áreas profissionais, conforme as necessidades locais, bem como aderiu a vários Programas gerenciados pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC/MEC). Decorrente dessas iniciativas, o presente Curso FIC

vincula-se ao Programa Mulheres Mil, em atendimento a chamada pública nº01/2011 do Ministério de Educação (MEC), por intermédio da SETEC.

O Programa Mulheres Mil, concebido a partir dos conhecimentos difundidos pelos *Community Colleges* Canadenses, alicerça-se em experiências de promoção da equidade social, advindas de ações desenvolvidas com populações desfavorecidas no Canadá, ao longo de dez anos. No país, o sistema denominado ARAP (Avaliação e Reconhecimento de Aprendizagem Prévia) incide na certificação de todas as aprendizagens das participantes (formais ou não formais), propiciando qualificação em diversas áreas profissionais. Esse modelo foi ampliado e inovado para ser desenvolvido no Brasil.

Estruturado em torno dos eixos Educação, Cidadania e Desenvolvimento Sustentável, o Programa Mulheres Mil teve origem no Brasil em 2007, com o objetivo de promover a inclusão social e econômica de mulheres desfavorecidas do nordeste e norte brasileiro, permitindo-lhes melhorar o seu potencial produtivo, suas vidas e as vidas de suas famílias e comunidades, e elevar a escolaridade, por meio do estabelecimento de parcerias entre instituições educativas.

A oferta de cursos FIC, como uma ação de Governo no Programa Mulheres Mil, utiliza uma metodologia denominada Sistema de Acesso, Permanência e Êxito. Além do reconhecimento de saberes ao longo da vida, as alternativas metodológicas preveem

[...] instrumentos e mecanismos de acolhimento de populações não tradicionais, que viabilizassem o acesso à formação profissional e cidadã, com elevação de escolaridade, a inserção produtiva e a mobilidade no mundo do trabalho, o acompanhamento das egressas e os impactos gerados na família e na comunidade. (BRASIL, 2013, p. 3).

Nessa configuração, os Cursos FIC ou qualificação profissional vinculados ao Programa Mulheres Mil, desenvolvidos em todos os *Campus* do IFRN apresentam em seus programas temáticas como: saúde da mulher; autoestima e relações interpessoais; gênero, cidadania e direitos da mulher; inclusão digital; entre outras que abordem o processo de emancipação das mulheres. Assim perspectivadas, as mulheres participantes desses cursos, cômicas de seus direitos, deveres e de suas possibilidades e de suas capacidades, possivelmente alcançarão melhoria na qualidade de vida, extendendo-a a seus pares e as suas comunidades locais, de modo a tornarem-se sujeitos ainda mais ativas na construção de um novo itinerário de vida, ao redesenhar espaços e papéis de atuação em seu entorno social e colaborar para o desenvolvimento da sociedade.

Sabe-se que para acompanhar o nível de competências necessárias à manutenção da empregabilidade, as pessoas necessitam buscar conhecimentos atualizados face às exigências das áreas de trabalho profissional, seja para buscar a inserção no mundo do trabalho via primeiro emprego ou para desenvolverem novas habilidades e competências. No tocante às especificidades desta oferta, no âmbito do estado do Rio Grande do Norte (RN), o Curso FIC em Aplicador de Revestimento Cerâmico, na modalidade presencial, tem a finalidade de qualificar mulheres para atuarem de forma autônoma e para suprir uma necessidade específica da construção civil.

Segundo o Sindicato da Indústria da Construção Civil do RN (SINDUSCON/RN), em função do crescimento vertiginoso da Construção Civil, necessita-se consideravelmente de mão de obra qualificada para os mais diversos cargos dentro da área. O sindicato também informa que em termos percentuais a Construção Civil do RN fechou 2012 com um crescimento de 3,5% no crescimento supracitado, o que é avaliado como um saldo positivo, seguindo a tendência nacional. No tocante ao aumento para a empregabilidade, esse percentual sobe para 7%, fechando em um saldo altamente favorável, considerando o cenário mundial e local. Sobre a participação das mulheres nesse mercado, segundo a relação anual de Informações Sociais (RAIS) e o Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), o número de mulheres na Construção Civil aumentou em 65% na década atual. Essas entidades informam que as frentes de trabalho em que elas estão mais presentes são aquelas ligadas ao acabamento, realidade que incentivou o Instituto a oferecer o curso de Aplicador de Revestimento Cerâmico, oportunizando a capacitação necessária para que cada vez mais as mulheres conquistem seu espaço no mercado de trabalho. Nessa perspectiva, o curso FIC em Aplicador de Revestimento Cerâmico, na modalidade presencial, no âmbito do programa Mulheres Mil, vai contribuir para a elevação da qualidade dos serviços prestados à sociedade, por intermédio de um processo de apropriação e de produção de conhecimentos científicos e tecnológicos.

Portanto, o IFRN propõe-se a contribuir com a elevação da qualidade dos serviços prestados à sociedade, qualificando e requalificando cidadãs norte-rio-grandenses por meio de um processo amplo que envolve apropriação, socialização, difusão e produção de conhecimentos científicos e tecnológicos. Tal proposta pedagógica fundamenta-se na concepção de formação humana integral e no comprometimento com o desenvolvimento socioeconômico da região, articulados aos processos de democratização e justiça social.

3. OBJETIVOS

O Curso FIC em Aplicador de Revestimento Cerâmico, na modalidade presencial, tem como público-alvo mulheres com trajetória de vidas diversas, com experiências que necessitam de um saber formal como um projeto de vida, primando pelos valores humanos e o exercício da cidadania, priorizando-se a retomada e a continuidade dos estudos via elevação da escolaridade.

Dessa forma, o referido curso tem como objetivo geral propiciar a qualificação profissional atrelada ao eixo tecnológico de infraestrutura.

Aliados ao objetivo geral, os objetivos específicos do curso compreendem:

- reconhecer os revestimentos cerâmicos utilizados na indústria da construção civil;
- executar as técnicas construtivas mais utilizadas no mercado da construção civil na aplicação de revestimentos em argamassa e cerâmico;

- compreender as normas de segurança e os procedimentos técnicos na execução dos referidos serviços;
- propiciar conhecimentos sobre as normas e procedimentos técnicos de qualidade, segurança, higiene e saúde voltados à construção civil;
- promover o processo de ensino e aprendizagem fundamentado na integração curricular de forma interdisciplinar, possibilitando que as alunas atuem como sujeitos do seu próprio processo de aquisição de conhecimento;
- possibilitar às estudantes oportunidades de relacionar seus conhecimentos prévios (sociais, laborais, culturais e políticos) com os novos conhecimentos, de modo a situá-las em diferentes momentos de suas vidas.

4. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO

O curso FIC em Aplicador de Revestimento Cerâmico, na modalidade presencial, é destinado a mulheres em condição de vulnerabilidade social ou integrantes dos Territórios da Cidadania.

O acesso ao curso deve ser realizado por meio de processo de seleção, tendo como base os critérios do Sistema de Acesso, Permanência e Êxito, estabelecidos pelo Programa Mulheres Mil. Convém lembrar que esse Sistema contempla instrumentos e mecanismos de acolhimento de populações não tradicionais que viabilizem: o acesso à formação profissional e cidadã, com elevação de escolaridade; a inserção produtiva e a mobilidade no mundo do trabalho; o acompanhamento das egressas; e os impactos gerados na família e na comunidade.

Portanto, a seleção será feita por meio de critérios editalícios, definidos em conjunto com entidades demandantes e publicados à comunidade, de forma a permitir a participação e a acessibilidade aos que preencherem as condições mínimas legais estabelecidas, quando for o caso, em ocupações que tenham legislação própria. Para tanto, dentre os critérios abordados no edital, recomenda-se atenção aos seguintes mecanismos de acesso:

- ser do sexo feminino;
- ter idade mínima de 18 anos;
- ter, no mínimo, o ensino fundamental I incompleto;
- ser cadastrada no CAD Único de programas sociais do Governo Federal.

5. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO DO CURSO

A estudante egressa do curso FIC em Aplicador de Revestimento Cerâmico, na modalidade presencial, deve ter demonstrado avanços na aquisição de seus conhecimentos básicos, estando preparada para dar continuidade aos seus estudos. Do ponto de vista da qualificação profissional, deve

estar apta para atuar nas atividades relativas à área do curso para que possa desempenhar, com autonomia, suas atribuições, com possibilidades de (re) inserção positiva no mundo do trabalho.

Dessa forma, ao concluir a sua qualificação profissional, a egressa do curso FIC em Aplicador de Revestimento Cerâmico deverá demonstrar um perfil que lhe possibilite:

- reconhecer os materiais e ferramentas utilizados em revestimentos;
- executar projeto executivo de revestimentos de argamassa e cerâmico;
- executar revestimentos argamassados e cerâmicos em paramentos horizontais e verticais em edificações, utilizando equipamentos, ferramentas e instrumentos específicos, seguindo normas técnicas, de qualidade, de meio ambiente e de saúde e segurança no trabalho.

Além das habilidades específicas da qualificação profissional, estas estudantes devem estar aptas a:

- adotar atitudes éticas no trabalho e no convívio social, compreendendo os processos de socialização humana em âmbito coletivo e percebendo-se como agente social que intervém na realidade;
- saber trabalhar em equipe; e
- ter iniciativa, criatividade e responsabilidade.

6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização curricular deste curso considera a necessidade de proporcionar qualificação profissional em Aplicador de Revestimento Cerâmico. Essa formação está comprometida com a formação humana integral uma vez que propicia ao educando uma qualificação laboral, relacionando currículo, trabalho e sociedade.

Dessa forma, com base nos referenciais que estabelecem a organização por eixos tecnológicos, os Cursos FIC do IFRN estão estruturados em núcleos politécnicos, conforme a seguinte organização:

- **núcleo fundamental:** compreende conhecimentos de base científica do ensino fundamental ou do ensino médio, indispensáveis ao bom desempenho acadêmico dos ingressantes, em função dos requisitos do curso FIC;
- **núcleo articulador:** compreende conhecimentos do ensino fundamental e da educação profissional, traduzidos em conteúdos de estreita articulação com o curso por eixo tecnológico, representando elementos expressivos para a integração curricular. Pode contemplar bases científicas gerais que alicerçam suportes de uso geral, tais como: tecnologias de informação e comunicação; tecnologias de organização, higiene e segurança no trabalho; noções básicas sobre o sistema da produção social; e relações entre tecnologia, natureza, cultura, sociedade e trabalho.

- **núcleo tecnológico:** compreende conhecimentos de formação específica, de acordo com o campo de conhecimentos do eixo tecnológico, com a atuação profissional e as regulamentações do exercício da profissão. Deve contemplar outras disciplinas de qualificação profissional não contempladas no núcleo articulador.

Respalda-se nessa compreensão, com base nos referenciais para a organização da educação profissional em eixos tecnológicos e nas orientações do programa Mulheres Mil, este Curso FIC em Aplicador de Revestimento Cerâmico estrutura-se de forma modular, em que se articulam conhecimentos científicos e tecnológicos, formação para o trabalho e aspectos sociais e culturais locais, conforme a figura que segue.

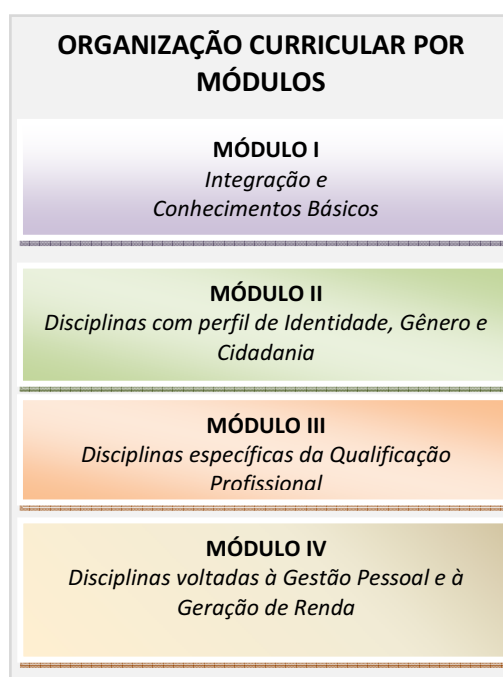


Figura 1 — Representação gráfica de organização curricular em MÓDULOS — Programa Mulheres Mil

Como diretriz, o tempo mínimo previsto para a duração dos cursos FIC é estabelecido, legalmente, no Catálogo Nacional de Cursos FIC ou equivalente. Convém esclarecer que no IFRN o tempo máximo para integralização dos cursos FIC é de 06 (seis) meses, com início e término, preferencialmente, dentro de UM semestre letivo.

6.1. ESTRUTURA CURRICULAR

A matriz curricular do curso FIC em Revestimento em Aplicador de Revestimento Cerâmico, na modalidade presencial, no âmbito do Programa Mulheres Mil, possui carga-horária total de 200 horas, distribuídas em 14 disciplinas, compondo quatro módulos. Dessa maneira, o curso terá duração de aproximadamente 06 (seis) meses.

As disciplinas que compõem a matriz curricular estão articuladas, fundamentadas na integração curricular numa perspectiva interdisciplinar e orientadas pelos perfis profissionais de conclusão, ensejando à estudante a formação de uma base de conhecimentos científicos e tecnológicos, bem como a aplicação de conhecimentos teórico-práticos específicos de uma área profissional. O Quadro 1 descreve a matriz curricular do Curso e os Anexos de I a IV apresentam as ementas e os programas das disciplinas, a partir dos módulos temáticos.

Quadro 1 – Matriz curricular do Curso FIC em Aplicador de Revestimento Cerâmico, na modalidade presencial, no âmbito do Programa Mulheres Mil.

NÚCLEOS/DISCIPLINAS	Módulos				Carga-horária total	
	Módulo I Integração e Conhecimentos Básicos	Módulo II Identidade Gênero e Cidadania	Módulo III Qualificação Profissional	Módulo IV Gestão Pessoal e Geração de Renda	Hora/ Aula	Hora (60min.)
Núcleo Fundamental						
Língua Portuguesa	15					15
Matemática Básica	15					15
Informática Básica	15					15
Subtotal de carga-horária do núcleo fundamental						45
Núcleo Articulador						
Atividade/ seminário de Integração com Gestores/Formadores/Alunas	3					3
Atividade de Integração com Formadoras e Alunas: Mapa da Vida				3		3
Autoestima e Relacionamento Interpessoal		6				6
Saúde da Mulher		6				6
Gênero, Cidadania e Direitos da Mulher		12				12
Empreendedorismo e Geração de Renda				12		12
Subtotal de carga-horária do núcleo articulador						42
Núcleo Tecnológico						
Segurança no Trabalho			6			6
Materiais de Construção			28			28
Definição e classificação de revestimentos			24			24
Revestimentos de argamassa			25			25
Revestimentos cerâmicos			30			30
Subtotal de carga-horária do núcleo tecnológico						113
Subtotal de carga-horária do Módulo I						48
Subtotal de carga-horária do Módulo II						24
Subtotal de carga-horária do Módulo III						113
Subtotal de carga-horária do Módulo IV						15
TOTAL DE CARGA-HORÁRIA DO CURSO						200h

Observação: De acordo com a Resolução nº 023/2012-FNDE, no cômputo da carga horária total do curso de FIC, deve-se considerar que a aula terá 60 min. Entretanto, na organização do horário das aulas, quando for necessário, deve-se realizar a conversão proporcional a 75% de 60 minutos, o que equivale a hora/aula de 45min.

6.2. DIRETRIZES PEDAGÓGICAS

Este PPC deve ser o norteador do currículo no Curso FIC em Aplicador de Revestimento Cerâmico, na modalidade presencial, no âmbito do Programa Mulheres Mil, devendo caracterizar-se, portanto, como expressão coletiva. Logo, deve ser avaliado periódica e sistematicamente pela comunidade escolar, apoiada por uma equipe/comissão avaliadora com competência para a referida prática pedagógica.

As alterações propostas e aprovadas pelos Conselhos competentes devem ser:

1) implementadas sempre que se verificar, mediante avaliações sistemáticas (anuais), defasagem entre o perfil de conclusão do curso, seus objetivos e sua organização curricular;

2) resultantes das exigências decorrentes das transformações científicas, tecnológicas, sociais e culturais, que demonstrem a impossibilidade de o Curso atender aos interesses da sociedade, devendo ser avaliado periódica e sistematicamente pela comunidade escolar.

Outra diretriz importante diz respeito à aprendizagem. Concebendo-a como um processo de construção de conhecimento. Deve-se partir dos conhecimentos prévios das estudantes, com o objetivo de formatar estratégias de ensino de maneira a articular o conhecimento do senso comum e o conhecimento acadêmico, permitindo o desenvolvimento de percepções e convicções acerca dos processos sociais e os do trabalho, construindo-se como cidadãos e profissionais responsáveis.

Assim, a avaliação da aprendizagem assume dimensões mais amplas, ultrapassando a perspectiva da mera aplicação de provas e testes para assumir uma prática diagnóstica e processual com ênfase nos aspectos qualitativos.

Nesse sentido, a gestão dos processos pedagógicos deste curso orienta-se pelos seguintes princípios:

- da aprendizagem e dos conhecimentos significativos;
- do respeito ao ser e aos saberes das estudantes;
- da construção coletiva do conhecimento;
- da vinculação entre educação e trabalho;
- da interdisciplinaridade; e
- da avaliação como processo.

6.3. INDICADORES METODOLÓGICOS

A metodologia é um conjunto de procedimentos empregados para atingir os objetivos propostos. Respeitando-se a autonomia dos docentes na transposição didática dos conhecimentos selecionados nos componentes curriculares, as metodologias de ensino pressupõem procedimentos

didático-pedagógicos que auxiliem as estudantes nas construções intelectuais, procedimentais e atitudinais, tais como:

- elaborar e implementar o planejamento, o registro e a análise das aulas e das atividades realizadas;
- problematizar o conhecimento, sem esquecer de considerar os diferentes ritmos de aprendizagens e a subjetividade do aluno, incentivando-as a pesquisar em diferentes fontes;
- contextualizar os conhecimentos, valorizando as experiências dos alunos, sem perder de vista a (re)construção dos saberes;
- elaborar materiais didáticos adequados a serem trabalhados em aulas expositivas dialogadas e atividades em grupo;
- utilizar recursos tecnológicos adequados ao público envolvido para subsidiar as atividades pedagógicas;
- disponibilizar apoio pedagógico para alunos que apresentem dificuldades, visando à melhoria contínua da aprendizagem;
- diversificar as atividades acadêmicas, utilizando: aulas expositivas dialogadas e interativas, desenvolvimento de projetos, aulas experimentais (em laboratórios), visitas técnicas, seminários, debates, atividades individuais e em grupo, exposição de filmes, grupos de estudos e outros;
- organizar o ambiente educativo de modo a articular múltiplas atividades voltadas às diversas dimensões de formação dos jovens e adultos, favorecendo a transformação das informações em conhecimentos diante das situações reais de vida;

Uma proposta direcionada para a formação humana precisa englobar três perspectivas: a individual, por valorizar os saberes e trajetórias de vida de cada mulher; o mundo do trabalho, por ser instrumento de certificação de experiências e por ter caráter formativo e humanizador; e a educacional, visto agregar valores ao processo de aprendizagem em um itinerário formativo planejado. Na direção das diretrizes do Mulheres Mil, orienta-se que o desenvolvimento do Programa deve articular quatro etapas, conforme Figura 2 que segue.



Figura 2 - Etapas do percurso formativo do Programa Mulheres Mil

7. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Na avaliação da aprendizagem, como um processo contínuo e cumulativo, são assumidas as funções diagnóstica, formativa e somativa, de forma integrada ao processo ensino e aprendizagem. Essas funções devem ser observadas como princípios orientadores para a tomada de consciência das dificuldades, conquistas e possibilidades dos estudantes. Nessa perspectiva, a avaliação deve funcionar como instrumento colaborador na verificação da aprendizagem, levando em consideração o predomínio dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

A avaliação é concebida, portanto, como um diagnóstico que orienta o (re)planejamento das atividades, que indica os caminhos para os avanços como também que busca promover a interação social e o desenvolvimento cognitivo, cultural e socioafetivo das estudantes.

No desenvolvimento deste curso, a avaliação do desempenho escolar será feita por componente curricular (podendo integrar mais de um componente), considerando os critérios de verificação tratados na Organização Didática — Resolução n. 38/2012-CONSUP/IFRN (IFRN, 2012), tendo em vista aspectos de assiduidade e aproveitamento.

A assiduidade diz respeito à frequência obrigatória, que será de 75% (setenta e cinco) do conjunto de todas as disciplinas que compõem a matriz curricular do curso, em consonância com as normas vigentes. Refere-se ao percentual mínimo exigido de presença diária da estudante às aulas teóricas e práticas, destinadas ao desenvolvimento de trabalhos escolares, exercícios de aplicação e à realização da qualificação profissional e demais metodologias inerentes ao curso.

O aproveitamento escolar é avaliado através de acompanhamento contínuo e processual da estudante, com vista aos resultados alcançados por ela nas atividades avaliativas desenvolvidas. Para

efeitos de aprovação, a média mínima exigida para a conclusão do curso corresponde à média 6,0 no aproveitamento do desempenho acadêmico das estudantes em cada componente curricular/disciplina.

Nos cursos em articulação com outras escolas, inclusive os realizados na forma concomitante ao ensino fundamental, a avaliação da formação geral obedecerá às normas vigentes na Instituição de Educação Básica. No tocante à qualificação profissional, a aluna será aprovada segundo as normas vigentes na Organização Didática do IFRN — Resolução n. 38/2012-CONSUP/IFRN (IFRN, 2012), o que também implica em 60% de aproveitamento em cada componente curricular e frequência de 75% de presença no total geral das disciplinas do curso.

Em atenção à diversidade, apresentam-se como sugestão os seguintes instrumentos de acompanhamento e avaliação da aprendizagem escolar:

- observação processual e registro das atividades;
- avaliações escritas em grupo e individual;
- produção de portfólios;
- relatos escritos e orais;
- relatórios de trabalhos e projetos desenvolvidos; e
- instrumentos específicos que possibilitem a autoavaliação (do docente e do estudante).

Convém salientar que os critérios de verificação do desempenho acadêmico, inclusive para efeitos de RECUPERAÇÃO dos estudantes nos componentes curriculares, são tratados pela Organização Didática do IFRN.

8. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS E DE CERTIFICAÇÃO DE CONHECIMENTOS

No âmbito deste projeto pedagógico de curso, compreende-se o **aproveitamento de estudos** como a possibilidade de aproveitamento de disciplinas estudadas em outro curso de educação profissional e a **certificação de conhecimentos** como a possibilidade de certificação de saberes adquiridos através de experiências previamente vivenciadas, inclusive fora do ambiente escolar. Tais encaminhamentos têm a finalidade de alcançar a dispensa de disciplinas integrantes da matriz curricular do curso, por meio de uma avaliação teórica ou teórico-prática, conforme as características da disciplina.

Os aspectos operacionais **do aproveitamento de estudos e da certificação de conhecimentos**, adquiridos através de experiências vivenciadas previamente ao início do Curso, respaldam-se nas normas aferidas pela Organização Didática do IFRN. Assim, quando diagnosticada a necessidade, recomenda-se que o *Campus* ofertante deste Curso, face às devidas adequações tanto ao formato de

curso FIC como às condições efetivas de desenvolvimento do Curso no câmpus, realize os dois procedimentos pedagógicos supramencionados.

9. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

Este item especifica a infraestrutura necessária ao Curso como salas de aula, biblioteca, laboratório específicos para a formação, sala dos professores e banheiros.

A biblioteca deverá propiciar condições necessárias para que os educandos dominem a leitura, refletindo-a em sua escrita.

Os docentes e as estudantes matriculados no curso também poderão solicitar, por empréstimo, títulos cadastrados na Biblioteca. Nessa situação, os usuários estarão submetidos às regras do Sistema de Biblioteca do IFRN.

Os quadros 2 e 3 apresentam detalhamentos referentes a instalações e equipamentos necessários ao funcionamento do Curso de FIC em Aplicador de Revestimento Cerâmico.

Quadro 2 – Quantificação e descrição das instalações necessárias ao funcionamento do curso.

Qtde.	Espaço Físico	Descrição
01	Salas de Aula	Com 40 carteiras, condicionador de ar, disponibilidade para utilização de computador e projetor multimídia.
01	Auditório	Com 100 lugares, projetor multimídia, computador, sistema de caixas acústicas e microfones.

Quadro 3 – Descrição do Laboratório específico necessário ao funcionamento do curso.

Laboratório(s)*	Quant.	Especificações
		Descrição (Equipamentos, materiais, ferramentas, softwares instalados, e/ou outros dados)
Laboratório de Informática	01	Com espaço de estudos individual e em grupo, e acervo bibliográfico e de multimídia específicos.
Laboratório de práticas construtivas	01	Com bancadas de trabalho, equipamentos e materiais específicos.
Laboratório de segurança do trabalho	01	Pranchetas, equipamentos e materiais específicos.
Laboratório de Construção Civil	01	Com bancadas de trabalho, equipamentos e materiais específicos.

Além desses itens, acrescenta-se a biblioteca, que deverá propiciar condições necessárias para que os educandos dominem a leitura, refletindo-a em sua escrita através de consultas e pesquisas. Os docentes e as estudantes matriculadas no curso também poderão solicitar, por empréstimo, títulos cadastrados na Biblioteca. Nessa situação, os usuários estarão submetidos às regras do Sistema de Biblioteca do IFRN.

10. PERFIL DO PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

Os Quadros 4 e 5 descrevem, respectivamente, o pessoal docente e técnico-administrativo necessários ao funcionamento do Curso, tomando por base o desenvolvimento simultâneo de uma turma para cada período do curso, correspondente ao Quadro 1 na página 14.

Quadro 4 – Corpo docente necessário ao funcionamento do curso.

Descrição	Qtde.
Formação Geral e Parte Diversificada	
Professor com licenciatura plena em Língua Portuguesa	01
Professor com licenciatura plena em Matemática	01
Professor com graduação na área de Informática ou com técnico em Informática	01
Professor com graduação em Sociologia, História ou Pedagogia	01
Professor com graduação em Administração ou área afim	01
Professor com graduação em Biologia ou área afim	01
Professor com graduação em Psicologia ou área afim	02
Professor com graduação em Engenharia com pós-graduação em Segurança do Trabalho, ou técnico em Segurança do Trabalho com experiência comprovada.	01
Professor com graduação em Engenharia Civil ou Tecnologia em Construção de Edifícios, ou técnico em Edificações com experiência comprovada na área.	04
Total de professores necessários	13

Quadro 5 – Pessoal técnico-administrativo necessário ao funcionamento do curso.

Descrição	Qtde.
Apoio Técnico	
Profissional de nível superior na área de Pedagogia, para assessoria técnico-pedagógica ao coordenador de curso e aos professores, no que diz respeito à implementação das políticas educacionais da Instituição e ao acompanhamento pedagógico do processo de ensino e aprendizagem.	01
Profissional técnico de nível médio/intermediário na área de Informática para manter, organizar e definir demandas dos laboratórios de apoio ao Curso.	01
Profissional técnico de nível médio/intermediário na área de Edificações para manter, organizar e definir demandas dos laboratórios de apoio ao Curso.	01
Apoio Administrativo	
Profissional de nível médio para prover a organização e o apoio administrativo da secretaria do Curso.	01
Total de técnicos-administrativos necessários	04

11. CERTIFICADOS

Após a integralização dos componentes curriculares do curso de formação inicial e continuada qualificação profissional em Aplicador de Revestimento Cerâmico, na modalidade presencial, e observada a obtenção da escolaridade requerida nas diretrizes curriculares, será conferido à egressa o **Certificado de Aplicadora de Revestimento Cerâmico**.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996**. Institui as Diretrizes e Base para a Educação Nacional. Disponível em: <<http://www4.planalto.gov.br/legislacao/legislacao-1/leis-ordinarias/legislacao-1/leis-ordinarias/1996>>. Acesso em: 15 mar. 2011.

_____. **Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências. Brasília/DF: 2008.

_____. **Decreto Nº 5.154, de 23 de julho de 2004**. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Brasília/DF: 2004.

_____. Presidência da República. **Decreto Federal nº 5.840 de 13 de julho de 2006**. Institui o PROEJA no Território Nacional. Brasília. Disponível em: <<http://www4.planalto.gov.br/legislacao/legislacao-1/decretos1/decretos1/2006>>. Acesso em: 15 mar. 2011.

_____. Presidência da República. Regulamentação da Educação à Distância. **Decreto Federal nº 5.622 de 19 de dezembro de 2005**. Disponível em: <<http://www4.planalto.gov.br/legislacao/legislacao-1/decretos1/decretos1/2005>> Acesso em: 15 mar. 2011.

IFRN/Instituto Federal do Rio Grande do Norte. **Projeto Político-Pedagógico do IFRN**: uma construção coletiva. Disponível em: <<http://www.ifrn.edu.br/>>. Natal/RN: IFRN, 2012.

IFRN/Instituto Federal do Rio Grande do Norte. **Projeto Pedagógico do IFRN**: Projeto Pedagógico do Curso de Formação Inicial e Continuada ou Qualificação Profissional em Revestimento em Construção Civil na modalidade presencial. Natal/RN: IFRN, 2012.

IFMG/Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais. Projeto Pedagógico do Curso Aplicador de Revestimento Cerâmico. Disponível em: <<file:///C:/Users/1834586/Downloads/ppc%20-%20aplicador%20de%20revestimento%20ceramico.pdf>>. Belo Horizonte/MG: IFMG, 2013. Acesso em: 05 mai 2014.

_____. **Organização Didática do IFRN**. Disponível em: <<http://www.ifrn.edu.br/>>. Natal/RN: IFRN, 2012.

MTE/Ministério do Trabalho e Emprego. **Classificação Brasileira de Ocupações**. Disponível em: <<http://www.mtecbo.gov.br/cbsite/pages/home.jsf>>. Acesso em: 22 fev. 2012.

SETEC/Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **PROEJA – Formação Inicial e Continuada/ Ensino Fundamental - Documento Base**. Brasília: SETEC/MEC, agosto de 2007.

_____. **Documento Orientador para PROEJAFIC em Prisões Federais**. Ofício Circular nº115/2010 - DPEPT/SETEC/MEC. Brasília, 24 de agosto de 2010.

_____. **Guia de Cursos FIC**. Disponível em: <<http://pronatecportal.mec.gov.br/arquivos/guia.pdf>>. Acesso em: 22 fev. 201.

_____. Portaria 1015, de 21 de julho de 2011. Institui o Programa Mulheres Mil.

Aplicador de Revestimento Cerâmico. Disponível em: <<http://www.senai-ce.org.br/?st=para-voce-curso&mod=3&areaid=6&pc=225>>. Acesso em: 22 abr. 2014.

Curso de Aplicador de Revestimento. Disponível em: <<http://www.mundodastribos.com/curso-de-aplicador-de-revestimento-gratuito-senai-bayeux.html>>. Acesso em: 14 mai. 2014.

Guia PRONATEC de cursos FIC. Disponível em: <http://pronatec.mec.gov.br/fic/et_infraestrutura/et_infraestrutura.php#252>. Acesso em: 14 mai. 2014.

ANEXO I – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO MÓDULO DE INTEGRAÇÃO E CONHECIMENTOS BÁSICOS

Curso: **FIC em Aplicador de Revestimento Cerâmico**
Disciplina: **Língua Portuguesa**

Carga-Horária: **15h**

EMENTA

Estudos dos códigos de escrita e suas variações. Leitura e compreensão de textos. Produção textual. Gêneros textuais.

PROGRAMA

Objetivos

Empregar a língua na modalidade oral e escrita adequada às diferentes situações de comunicação.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Apresentação dos códigos da escrita e suas variações.
2. Desenvolvimento da habilidade de registros escritos, abordando, inclusive, os diferentes tipos de letra existentes.
3. Desenvolvimento da oralidade, tendo em vista à aquisição de conhecimentos e habilidades para a formação e interação dos falantes da língua materna.
4. Leitura, compreensão e produção de texto em e sua aplicabilidade nas vivências sociais.
5. Gêneros textuais: bilhete, carta pessoal, poema, textos prescritivos e publicitários.

Procedimentos Metodológicos

Aulas expositivas dialogadas, seminários, trabalhos de pesquisa e atividades em grupo e/ ou individuais.

Recursos Didáticos

- Utilização de quadro branco e piloto.
- Recurso de multimídia: caixas de som e *Datashow*.
- Material didático impresso.

Avaliação

A avaliação terá caráter contínuo, levando em consideração a assiduidade, a participação, o compromisso com as atividades realizadas durante a disciplina, assim como, a realização de trabalhos e/ou provas escritas e orais.

Bibliografia Básica

1. CAGLIARI, L. C. **Alfabetização e lingüística**. São Paulo: Scipione, 1990.
2. COLL, C. **Aprendizagem escolar e construção do conhecimento**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.
3. FARACO, C. A. **Escrita e alfabetização**. São Paulo: Contexto, 1994.
4. FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A.; PALÁCIO, M. G. **Os processos de leitura e escrita: novas perspectivas**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.
5. MACHADO, I. A. **Literatura e redação: os gêneros literários e a tradição oral**. São Paulo: Scipione, 1994.
6. SMOLKA, A. L.; GÓES, C. **A linguagem e o outro no espaço escolar: Vygotsky e a construção do conhecimento**. Campinas: Papyrus, 1993.

Bibliografia Complementar

1. MACHADO, I. A. **Literatura e redação: os gêneros literários e a tradição oral**. São Paulo: Scipione, 1994.
2. SMOLKA, A. L.; GÓES, C. **A linguagem e o outro no espaço escolar: Vygotsky e a construção do conhecimento**. Campinas: Papyrus, 1993.

Software(s) de Apoio

Editor de Texto, Planilha Eletrônica, Apresentação Eletrônica e Internet.

Curso: **FIC em Aplicador de Revestimento Cerâmico**
Disciplina: **Matemática básica**

Carga-Horária: **15h**

EMENTA

Os conjuntos numéricos. O Sistema de numeração decimal. Os Fundamentos das quatro operações. Grandezas e medidas. Noções de porcentagem.

PROGRAMA

Objetivos

Revisar e aprofundar os conceitos básicos de matemática do ensino fundamental, com vista ao desenvolvimento das habilidades lógico-matemáticas.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

- 1. Conjunto dos Números naturais e sistema de numeração decimal.**
 - Comparação e ordenação de números naturais de qualquer ordem de grandeza.
 - Composição e decomposição de números.
 - Antecessor e sucessor.
 - Organização do sistema de numeração decimal: classes e ordens, valor posicional.
 - Operações matemáticas básicas com situações-problema, compreendendo diferentes significados das 4 operações fundamentais desenvolvendo números naturais.
 - Estratégias de cálculo mental.
- 2. Conjunto dos Números Racionais**
 - Representação na forma fracionária.
 - Representação na forma decimal.
 - Comparação e ordenação de números racionais de uso frequente, na representação fracionária.
 - Representação decimal das frações (décimos e centésimos).
 - Situações-problema compreendendo diferentes significados das operações envolvendo números racionais.
 - Adição e subtração de números racionais na forma decimal (medidas de valor).
 - Multiplicação de um número natural por outro decimal (medidas de valor).
 - Algoritmo convencional da multiplicação e da divisão.
 - Estimativas.
- 3. Grandezas e Medidas**
 - Medida de valor.
 - Medidas de tempo: o calendário, o relógio.
 - Medidas de temperatura.
 - Medidas de comprimento.
 - Medidas de massa.
 - Medidas de capacidade.
- 4. Porcentagem**
 - Porcentagem no contexto diário, como 10%, 20%, 25%,30%,40% 50%, 100%.
 - Resolução de problemas envolvendo operações de compra e venda.

Procedimentos Metodológicos

- Exposições dialogadas.
- Resolução de exercícios voltados à prática profissional.

Recursos Didáticos

- Projetor multimídia.
- Computador.
- Amplificador / Caixa de som.
- Quadro branco.
- Pincel para quadro branco.
- Papel A4.

Avaliação

A avaliação realizar-se-á de forma contínua mediante a sistematização dos conteúdos, estabelecendo-se relações entre os objetivos propostos e sua efetivação, bem como a frequência, participação das alunas nas atividades desenvolvidas e a resolução de exercícios em grupo ou individualmente.

Bibliografia Básica

1. DANTE, Luis Roberto. **Matemática: contexto e aplicações**. 2.ed. São Paulo: Ática, 2004.
2. IEZZI, Gelson. et al. **Fundamentos da Matemática Elementar**. São Paulo: Atual, 2003.
3. _____. **Matemática ciências e aplicações**. 2.ed. São Paulo: Atual, 2001.

4. PAIVA, Manoel. **Matemática**. 2.ed. São Paulo: Moderna, 2004.

Bibliografia Complementar

1. BUCCHI, Paulo. **Curso Prático de Matemática**. 2.ed. São Paulo: Moderna, 1998.
2. GENTIL, N. et al. **Matemática para o Segundo Grau**. São Paulo: Ática, 1998.
3. PACCOLA, H. e BIANCHINNI, E. **Curso de Matemática**. 3.ed. São Paulo: Moderna, 2003.

Software(s) de Apoio:

Editor de Texto e Editor de Apresentação de Slides.

Curso: **FIC Aplicador de Revestimento Cerâmico**
Disciplina: **Informática Básica**

Carga-Horária: **15h**

EMENTA

Introdução aos principais conceitos relacionados ao funcionamento de computadores; sistema operacional; principais mecanismos de busca e navegação na Internet; redes sociais; correio eletrônico; prejuízos e benefícios causados pelo uso da Internet.

PROGRAMA

Objetivos

- Conhecer um sistema operacional e seus aplicativos.
- Iniciar as alunas no uso dos recursos da informática.
- Aprender a ligar e desligar um computador.
- Manipular periféricos, tais como mouse e teclado.
- Capacitar as alunas a utilizarem os recursos de editor de texto.
- Introduzir e/ou aperfeiçoar as alunas na utilização dos recursos disponíveis na internet.
- Conhecer e usar ferramentas de escritório. Aprender a acessar mecanismos de comunicação (redes sociais).

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Conhecendo o computador.
 - 1.1. Ligar e desligar.
 - 1.2. Manipulação de periféricos.
 - 1.3. Criar, excluir e renomear pastas e arquivos.
2. Sistema Operacional
 - 2.1. Área de trabalho.
 - 2.2. Barra de tarefas e botão iniciar.
 - 2.3. Meu computador.
 - 2.4. Desligar o computador.
 - 2.5. Utilização de teclado e mouse.
 - 2.6. Gerenciar pastas e arquivos:
 - 2.6.1. Criar, excluir e renomear pastas;
 - 2.6.2. Copiar, recortar, mover e colar arquivos e pastas.
3. Editor de Texto
 - 3.1. Digitação de texto:
 - 3.1.1. Seleção de estilo de fontes, tamanho, cores, formatos e alinhamento.
 - 3.2. Salvar documento.
 - 3.3. Imprimir documento.
4. Internet
 - 4.1. Acessar páginas – endereço eletrônico.
 - 4.2. Download de arquivos.
 - 4.3. Correio eletrônico: mensagem de texto, arquivos anexos (envio e recebimento).
5. Acesso às redes sociais

Procedimentos Metodológicos

- Aulas expositivas e práticas em laboratório.
- Estudos dirigidos com abordagem prática.
- Pesquisas na Internet.

Recursos Didáticos

- Projetor multimídia.
- Computador.
- Amplificador / Caixa de som.
- Quadro branco.
- Pincel para quadro branco.
- Vídeos.

Avaliação

A Avaliação deverá ser diagnóstica, continuada e progressiva, de acordo com o desenvolvimento da aprendizagem das alunas. Os critérios de avaliação se baseiam na observação do processo de ensino-aprendizagem ao longo do curso, bem como nas discussões durante as aulas expositivas, seminários e atividades. Além disso, serão considerados os registros sistemáticos dos estudos, a leitura da bibliografia indicada, o desempenho de atividades individuais e trabalhos em grupo; a participação nas aulas, bem como a assiduidade, pontualidade e compromisso com as atividades propostas no módulo.

Bibliografia Básica

1. HUNT, T. **O poder das redes sociais**. São Paulo: Editora Gente, 2009.
2. JUNIOR, C. C.; PARIS, W. S. **Informática, Internet e Aplicativos**. Curitiba: Ibpex, 2007.
3. KUROSE, J. F.; ROSS, K. W. **Redes de Computadores e a Internet: uma Abordagem Top-down**. 5.ed. São Paulo: Pearson, 2010.

Bibliografia Complementar

1. MARÇULA, Marcelo; BRNINI FILHO, Pio Armando. **Informática: conceitos e aplicações**. 3.ed. São Paulo: Érica, 2008.
2. NORTON, Peter. **Introdução à informática**. São Paulo: Pearson Makron Books, 2007.
3. MORGADO, Flavio Eduardo Frony. **Formatando teses e monografias com BrOffice**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2008.
4. MANZANO, André Luiz N. G.; MANZANO, Maria Izabel N. G. **Estudo dirigido de informática básica**. 7. ed. São Paulo: Érica, 2008.

Software(s) de Apoio:

- Software Power Point, Flish, Navegadores web.

Curso: **FIC em Aplicador de Revestimento Cerâmico**
Disciplina: **Seminário de Integração com Gestores/formadores/Alunas** Carga-Horária: **3h**

EMENTA

Acolhimento às estudantes; Informações gerais sobre o curso. Normas de funcionamento. Direitos e deveres das alunas. Atendimento aos estudantes. Estrutura física da instituição.

PROGRAMA

Objetivos

Apresentar a estrutura acadêmica e física da instituição, bem como a função social e os princípios pedagógicos institucionais.

Informar sobre normas e procedimentos da instituição, direitos e deveres do aluno e os serviços de assistência ao aluno.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Apresentação das estruturas física, acadêmica e de funcionamento do IFRN e do *Campus* onde está situado o curso.
2. Normas e procedimentos da instituição.
3. Direitos e deveres dos alunos.
4. Atendimento estudantil.

Procedimentos Metodológicos

- Aula informativa.
- Visita às instalações da instituição, em especial as relativas ao curso e aos locais que prestam serviços de assistência ao aluno.

Recursos Didáticos

- Projetor multimídia.
- Computador.
- Amplificador / Caixa de Som.
- Quadro branco.
- Pincel para quadro branco.

Avaliação

A avaliação realizar-se-á de forma contínua mediante a sistematização dos conteúdos, estabelecendo-se relações entre os objetivos propostos e sua efetivação, bem como a frequência e participação das alunas nas atividades desenvolvidas, individual ou em equipe.

Bibliografia Básica

1. BATISTA, Ana Carolina Oliveira *et al.* **Guia Metodológico do Sistema de Acesso, Permanência e Êxito**. Brasília: Ministério da Educação, 2011.
2. ROSA (Org.) **Mulheres Mil: do sonho à realidade**. Brasília: Ministério da Educação, 2011.

Bibliografia Complementar

1. COLL, C. *et al.* **O construtivismo na sala de aula**. São Paulo: Ática, 1999.
2. _____. **Os conteúdos na forma: ensino e aprendizagem de conceitos, procedimentos e atitudes**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.
3. IFRN/Instituto Federal do Rio Grande do Norte. **Projeto político-pedagógico do IFRN: uma construção coletiva**. Natal/RN : IFRN, 2012.
4. _____. **Organização Didática do IFRN**. Natal/RN : IFRN, 2012.
5. VILA, Carlos; DIOGO, Sandra; VIEIRA, Anabela. **Aprendizagem**. 2008. Disponível em: <http://www.psicologia.pt/artigos/textos/TL0125.pdf> Acessado em: 29 jan. 2013.

Software(s) de Apoio:

Editor de Texto e Editor de Apresentação de Slides.

ANEXO II – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO MÓDULO DE IDENTIDADE, GÊNERO E CIDADANIA

Curso: **FIC em Aplicador de Revestimento Cerâmico**

Disciplina: **Autoestima e Relacionamento Interpessoal**

Carga-Horária: **3h**

EMENTA

Desenvolvimento pessoal. Comportamento humano. Autoestima/motivação. Relacionamento interpessoal. Administração de conflitos. Processo de humanização. Qualidade de vida.

PROGRAMA

Objetivos

- Compreender a importância das relações humanas na família, na comunidade e no trabalho, com vistas à inserção social que dignifique as alunas como mulheres cidadãs.
- Conhecer aspectos de seu desenvolvimento pessoal como forma de construir/reconstruir uma autoimagem adequada para seu crescimento nos aspectos pessoal, social e profissional.
- Compreender a comunicação como elemento chave nas relações interpessoais na família, na comunidade e no trabalho.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Desenvolvimento cognitivo e afetivo da mulher.
2. A conquista da autoestima no espaço social.
3. Motivação para aprender, empreender e transformar (se).
4. O papel da comunicação nas relações interpessoais.

Procedimentos Metodológicos

- Leitura e debate dos textos básicos.
- Exposições dialogadas.
- Análise de filmes/vídeos.
- Análise de situações-problema, envolvendo as relações humanas na família, na comunidade e no trabalho.
- Produção de um trabalho final – de construção prazerosa – que contribua para o resgate da autoestima das alunas.

Recursos Didáticos

- Projetor multimídia.
- Computador.
- Amplificador / Caixa de som.
- Quadro branco.
- Pincel para quadro branco.
- Apostilas.
- Filmadora.

Avaliação

A avaliação realizar-se-á de forma contínua mediante a sistematização dos conteúdos, estabelecendo-se relações entre os objetivos propostos e sua efetivação, bem como a frequência, participação das alunas nas atividades desenvolvidas e a produção de um trabalho final, tendo em vista o resgate da autoestima das alunas, propondo situações imaginárias ou reais pela busca da qualidade de vida da mulher.

Bibliografia Básica

1. ADAMI, Antônio; HELLER, Barbara e CARDOSO, Haydée Dourado de Faria (Orgs.). **Mídia, cultura e comunicação**. São Paulo: Arte & Ciência, 2003.
2. DEL PRETTE, Almir. **Psicologia das relações interpessoais: vivências para o trabalho em grupo**. Rio de Janeiro: Vozes, 2001.
3. MINICUCCI, Agostinho. **Relações Humanas: psicologia das relações interpessoais**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2001.
4. MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. Rio de Janeiro: Bertrand, 2004.

Bibliografia Complementar

1. BOM SUCESSO, E. P. **Trabalho e qualidade de vida**. Rio de Janeiro: Qualimark/ Dunya, 1998.
2. CHIAVENATO, Idalberto. **Administração de recursos humanos: fundamentos básicos**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
3. OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Jovens e Adultos como sujeitos de conhecimento e aprendizagem**. Revista Brasileira de Educação, n. 12. São Paulo, dez 1999.
4. PALÁCIOS, Jesús. **O desenvolvimento após a adolescência**. In: COLL, César et all. **Desenvolvimento psicológico e educação**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

Software(s) de Apoio:

Editor de Texto e Editor de Apresentação de Slides.

Curso: **FIC em Aplicador de Revestimento Cerâmico**
Disciplina: **Gênero, Cidadania e Direitos da Mulher**

Carga-Horária: **12 h**

EMENTA

Concepções, discussões e abordagens relacionadas à categoria “gênero feminino”. Legislações para a mulher. Os direitos femininos face ao desrespeito vivenciado pelas mulheres em situação de violência. As conquistas femininas ao longo da história. Reflexões acerca das políticas públicas direcionadas a mulher. Conceito de cidadania. Origem e histórico de cidadania. Os direitos e deveres do cidadão: civis, políticos e sociais. Violência doméstica e familiar contra a mulher. Mecanismos legais de proteção à mulher.

PROGRAMA

Objetivos

Debater sobre as diversas abordagens que cercam as questões ligadas ao gênero feminino. Promover discussões que possam elevar a autoestima feminina. Conhecer as modalidades de violência (doméstica, familiar ou laboral) contra a mulher e seus mecanismos legais de repressão. Compreender os direitos e deveres de cidadania feminina. Promover a reflexão sobre a importância da ética na vida e no trabalho.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. A mulher na História: movimentos femininos, lutas e conquistas.
2. Importância da cidadania: direitos e deveres da cidadã.
3. Política Social: as políticas públicas de gênero.
4. Políticas públicas de atenção à mulher.
5. Modalidades de violência doméstica e familiar contra a mulher: física, psicológica, sexual, moral e patrimonial.
5.1 Os mecanismos legais de repressão.
6. Os direitos previstos na Constituição Federal de 1988, na Consolidação das Leis do Trabalho e no Código Civil e demais legislações destinadas à mulher (isonomia; proteção no mercado de trabalho; seguridade social; dispensa do serviço militar obrigatório; Direito Civil Constitucional. Direito do Trabalho aplicado à mulher: proteção à maternidade (os principais direitos da mulher grávida e as respectivas políticas públicas).
7. Maria da Penha (Lei Federal nº 11.340/2006). Medidas protetivas de urgência. Direitos da mulher grávida: saúde, trabalho e outros decorrentes da vida em sociedade.

Procedimentos Metodológicos

- Tempestade e organização de ideias
- Painel Integrado
- Exposição dialogada, mediatizada pelo diálogo com o auxílio de recursos audiovisual.
- Palestras
- Leitura compartilhada de textos legais;
- Roda de Conversa
- Exibição e discussão de temáticas a partir de vídeos educativos/informativos
- Dinâmicas de grupo

Recursos Didáticos

- Projetor multimídia
- Computador
- Amplificador / Caixa de som
- Quadro branco e pincel para quadro branco
- Cartolina
- Papel A4
- Lápis de Cera / Caneta Hidrocor
- Cola
- Revistas
- Barbante

Avaliação

A avaliação realizar-se-á de forma contínua mediante a sistematização das temáticas, estabelecendo-se relações entre os objetivos propostos e a aprendizagem dos conteúdos, bem como a frequência, participação das alunas nas atividades desenvolvidas e a produção de um trabalho final em grupo ou individual.

Bibliografia Básica

1. BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**, de 05 de outubro de 1988. *Diário Oficial da União*. Brasília, 05 out. 1988.
2. BRASIL. **Decreto-Lei nº 5.452**, de 1º de maio de 1943. Aprova a Consolidação das Leis do Trabalho. *Diário Oficial da União*. Rio de Janeiro, 09 ago. 1943.
3. BRASIL. **Lei Maria da Penha**. Presidência da República do Brasil. Brasília: [S.n.], 2006. SECRETARIA de Políticas para as Mulheres. Disponível em: <www.sepm.gov.br>. Acesso em: 01 nov. 2012.
4. MAAR. Wolfgang Leo. **O que é política social**. 16. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.
5. MONTAÑO. Sonia [et al]. **As Políticas públicas de gênero: um modelo para armar**. O Caso do Brasil. Disponível em: <<http://www.aclec.org/publicaciones.br>>. Acesso em 05 de Novembro de 2012.
6. PEREIRA. Mariana Cunha et. al. **Questão de gênero e etnias**. Unitins, 2006.
7. PITANGUY. Jacqueline. **Movimento de Mulheres e políticas de gênero no Brasil**. Disponível em: <http://www.eclac.cl/mujer/proyectos/gobernabilidad.br>. Acesso em 05 de Novembro de 2012.
8. QUEIROZ. Fernanda Marques de (org.). **Políticas públicas no contexto de desconstrução de direitos: desafios à materialização da lei Maria da Penha**. In: Serviço Social na Contra Corrente: lutas, direitos e políticas sociais. Mossoró-RN. UERN, 2010.

Bibliografia Complementar

1. BRASIL. **Lei nº 11.340**, de 07 de agosto de 2006. Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a

mulher, nos termos do § 8º do art. 226 da Constituição Federal, da Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Mulheres e da Convenção Interamericana para Prevenir, Punir e Erradicar a Violência contra a Mulher; dispõe sobre a criação dos Juizados de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher; altera o Código de Processo Penal, o Código Penal e a Lei de Execução Penal; e dá outras providências. *Diário Oficial da União*. Brasília, 08 ago. 2006.

2. BRASIL. **Lei nº 10.406**, de 10 de janeiro de 2002. Institui o Código Civil. *Diário Oficial da União*. Brasília, 22 jan. 2002.
3. COVRE, Maria de Lourdes Manzini. **O que é cidadania**. São Paulo: Brasiliense, 2002. 3. ed.
4. GIDDENS, A. **Sociologia**. Porto Alegre: Artmed, 2005. 4.ed.
9. SINGER, Paul. **O feminino e o feminismo**. In: SINGER, Paul; BRANT, Vinícius Caldeira. São Paulo: o povo em movimento. 4. ed. Petrópolis, Vozes, 1983. DIMENSTEIN, G.; GIANANTI, A.C.; RODRIGUES, M.M.A. Dez lições de sociologia para um Brasil cidadão. São Paulo: FTD, 2008.

Software(s) de Apoio:

Editor de Texto e Editor de Apresentação de Slides.

Curso: **FIC de Aplicador de Revestimento Cerâmico**
Disciplina: **Saúde da Mulher**

Carga-Horária: **6h**

EMENTA

Vivência e reflexão das dimensões da corporeidade: sensibilidade, motricidade, emoção, expressão, comunicação, criatividade e consciência. Prevenção das doenças da mulher. Doenças sexualmente transmissíveis. Doenças crônicas. Doenças associadas ao envelhecimento feminino.

PROGRAMA

Objetivos

- Proporcionar mais qualidade de vida por meio da conscientização sobre as doenças relacionadas ao gênero feminino, ao sexo sem proteção, ao envelhecimento e ao trabalho, e as formas de evitá-las.
- Explorar potencialidades expressivas numa perspectiva plural das linguagens do corpo e vivência da corporeidade.
- Vivenciar dimensões expressivas da corporeidade por meio de jogos teatrais e comunicação não verbal, explorando a ludicidade na construção da autoimagem.
- Refletir sobre o corpo no cotidiano e a construção histórica da corporeidade da mulher.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Prevenção das doenças relacionadas ao gênero feminino.
2. Doenças sexualmente transmissíveis (DST's).
3. Doenças crônicas: diabetes, hipertensão, etc.
4. Doenças associadas ao envelhecimento feminino: osteoporose, osteoartrose, demências, etc.
5. Dualismo e sua influência no conhecimento corporal.
6. Do corpo objeto ao corpo sujeito.
7. Imagem corporal e os signos tatuados no corpo.
8. A construção da Autoimagem.
9. A corporeidade como condição humana.

Procedimentos Metodológicos

- Aula dialogada com práticas corporais e jogos que promovam a vivência lúdica e a consciência corporal.
- Utilização da piscina para atividades esportivas.
- Aulas expositivas e dialogadas.

Recursos Didáticos

- Caixa de som / Amplificador
- Computador
- Projetor Multimídia
- Quadro Branco / Tela de Projeção
- Pincel para quadro branco
- Microfone
- Bexigas
- Papel A4
- Bastões
- Flutuadores

Avaliação

A avaliação será realizada de forma contínua, considerando a participação das alunas nas atividades propostas, bem como o relato oral das participantes ao final das atividades. Serão considerados os seguintes critérios: disponibilidade e envolvimento na atividade; senso de cooperação e alteridade; imaginação e criatividade.

Bibliografia Básica

1. ASSMANN, H. **Paradigmas educacionais e corporeidade**. Piracicaba: UNIMEP, 1995.
2. ATLAS, Equipe. **Segurança e medicina do trabalho**: Lei nº 6.514, de 22 de Dezembro de 1977. 63. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
3. BERTERAT, T. **As estações do corpo**: aprenda a olhar o seu corpo para manter a forma. São Paulo: Martins Fontes, 1995.
4. CHOPRA, D. **Corpo sem idade, mente sem fronteiras**. Rio de Janeiro: Rocio, 1995.
5. DAVIS, P. **O poder do toque**. São Paulo: Editora Nova Cultural, 1990.
6. _____. **O poder da transformação**: a dinâmica do corpo e da mente. São Paulo: Summus, 1994.
7. FREIRE, J. B. **O sensível e o inteligível**: novos olhares sobre o corpo. Tese de doutorado. São Paulo, USP, 1991.
8. GONÇALVES, M. A. S. **Sentir, pensar, agir**: corporeidade e educação. Campinas: Papirus, 1994.
9. PRADRO, Cintra. **Atualização Terapêutica**: Diagnóstico e Tratamento 2012/13. [s.l.]: Artes Médicas, 2012.
10. SANTIN, S. Perspectivas na visão da corporeidade. In: Wagner W. Moreira (Org.) **Educação física & 12-esportes**: perspectivas para o século XXI. Campinas: Papirus, 1992.

Bibliografia Complementar

1. LEPARGNEUR, H. **Consciência, corpo e mente**. Campinas, SP: Papirus, 1994.
2. LOWEN, A. **Prazer**: uma abordagem criativa da vida. São Paulo: Summus, 1984.
3. REGIS DE MORAES, J. F. Consciência corporal e dimensionamento o futuro. In: Wagner W. Moreira (Org.) **Educação Física & esportes**: perspectivas para o século XXI. Campinas: Papirus, 1992.
4. WIENER *et al.* **Princípios da Medicina Interna**. 17.ed. [s.l.]: Revinter, 2012.

Software(s) de Apoio:

Editor de Texto e Editor de Apresentação de Slides.

ANEXO III – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO MÓDULO DE QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL

Curso:	FIC de Aplicador de Revestimento Cerâmico	
Disciplina:	Segurança no Trabalho	Carga-Horária: 6h

EMENTA

Noções sobre doenças ocupacionais no setor específico da qualificação. Noções sobre ergonomia. Noções sobre segurança do trabalho com ênfase na qualificação ofertada.

PROGRAMA

Objetivos

- Mostrar a importância da ergonomia nos postos de trabalho, informando sobre a prevenção de doenças decorrentes das atividades laborais.
- Apresentar os riscos no trabalho, orientando na prevenção de acidentes de trabalho.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Lesão por esforço repetitivo (LER) e Distúrbio osteo-muscular relacionado ao trabalho (DORT).
2. Ergonomia nos postos de trabalho do aplicador de revestimento cerâmico
3. Prevenção de acidentes de trabalho com ênfase na construção civil.

Procedimentos Metodológicos

- Aulas expositivas/dialogadas.
- Demonstrações práticas supervisionadas.

Recursos Didáticos

- Projetor multimídia.
- Computador.
- Amplificador / Caixa de som.
- Quadro branco.
- Pincel para quadro branco.

Avaliação

A avaliação realizar-se-á de forma contínua mediante a sistematização dos conteúdos, estabelecendo-se relações entre os objetivos propostos e sua efetivação, bem como a frequência e a participação das alunas nas atividades desenvolvidas.

Bibliografia Básica

1. ARAÚJO, Giovanni Moraes de. **Normas regulamentadoras comentadas e ilustradas**. 7. ed. Rio de Janeiro: GVC, 2009. 3 v.
2. ATLAS, Equipe. **Segurança e medicina do trabalho**: Lei nº 6.514, de 22 de Dezembro de 1977. 63. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
3. CARDELLA, Benedito. **Segurança no trabalho e prevenção de acidentes**: uma abordagem holística. 1. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

Bibliografia Complementar

1. GONÇALVES, Edwar Abreu. **Manual de segurança e saúde no trabalho**. 4. ed. rev. e aum. São Paulo: LTr, jul. 2008.
2. KROEMER, Karl H. E.; GRANDJEAN, Etienne. **Manual de ergonomia**: adaptando o trabalho ao homem. Tradução Lia Buarque de Macedo Guimarães. 5. ed. Porto Alegre: Bookman (Selo da Editora Artmed), 2005. 328 p. Obra originalmente publicada sob o título *Fittingthetasktothehuman*.
3. ZOCCHIO, Álvaro; PEDRO, Luiz Carlos Ferreira. **Segurança em trabalhos com maquinaria**. São Paulo: LTr, 2002.

Software(s) de Apoio:

Editor de Texto e Editor de Apresentação de Slides.

Curso: **FIC em Aplicador de Revestimento Cerâmico**
Disciplina: **Definição e classificação de revestimentos**

Carga-Horária: **24h**

EMENTA

Definição e função dos revestimentos. Classificação dos revestimentos.

PROGRAMA

Objetivos

Definir revestimentos.
Identificar as funções dos revestimentos.
Classificar os revestimentos.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Função dos revestimentos.
2. Definição de revestimentos.
3. Classificação:
 - 3.1 quanto à superfície e revestir;
 - 3.2 quanto à posição relativa no edifício;
 - 3.3 quanto à técnica de fixação;
 - 3.4 quanto à continuidade superficial;
 - 3.5 quanto aos materiais.

Procedimentos Metodológicos

- Aulas expositivas.
- Aulas práticas de laboratório e de campo.
- Visitas técnicas e palestras.

Recursos Didáticos

- Quadro branco/pincel, projetor multimídia, som e acesso à internet.

Avaliação

- A avaliação será processual e contínua, os aspectos qualitativos deverão prevalecer sobre os quantitativos. Porém, os instrumentos utilizados para avaliações pontuais serão.
- Avaliação teórica e prática.
- Trabalhos individuais e em grupo.

Bibliografia Básica

1. AZEREDO, H. A. **O Edifício e seu acabamento**. Editora Blucher. 1ª edição, 2000.
2. BAUER, L. A. F. **Materiais de construção**. Vol. I e II. 5ª edição. Livros Técnicos e Científicos. Editora, Rio de Janeiro/RJ, 1994.
3. BORGES, A. de C. **Práticas das pequenas construções**. Ed. Edgard Blucher. Vols. 1 e 2. 2009.
4. CHAVES, R. **Manual do construtor**. Ediouro. 16ª edição, 1997.
5. FIORITO, J.S.I. **Manual de argamassa e revestimentos**. Editora PINI – SP.
6. PETRUCCI, E. **Materiais de construção**. Editora Globo PA-RS, 1975.
7. VERÇOSA, E. J. **Materiais de construção**. vol. 1 e 2. Editora Meridional, PA – RS.
8. YAZIGI, W. **A técnica de edificar**. PINI. 10ª edição.

Bibliografia Complementar

1. REVISTA EQUIPE DE OBRA, São Paulo. Editora PINI.
2. REVISTA TECHNÉ, São Paulo. Editora PINI.

Software(s) de Apoio:

Editor de Texto e Editor de Apresentação de Slides.

Curso: **FIC em Aplicador de Revestimento Cerâmico**
Disciplina: **Revestimentos cerâmicos**

Carga-Horária: **30h**

EMENTA

Princípios fundamentais de revestimentos cerâmicos. Equipamentos e ferramentas necessários para a aplicação de revestimentos cerâmicos. Argamassas Colantes. Juntas. Leitura e interpretação de projeto de paginação. Assentamento de Placas Cerâmicas. Prática de aplicação de revestimento cerâmico.

Critérios básicos da teoria e prática de assentamento de revestimento cerâmico, em pisos e paredes, voltadas as edificações residenciais e comerciais, desenvolvidas com técnicas práticas e seguras.

PROGRAMA

Objetivos

- Conhecer os princípios fundamentais de revestimentos cerâmicos.
- Conhecer e manusear equipamentos e ferramentas de aplicação de revestimentos cerâmicos.
- Conhecer as características de argamassas colantes.
- Preparar argamassas colantes.
- Aplicar argamassas colantes.
- Conhecer os tipos, funções e materiais indicados para juntas.
- Ler e interpretar projetos de paginação.
- Assentar placas cerâmicas observando a preparação da superfície.
- Assentar camadas de fixação de placas cerâmicas.
- Fazer rejuntamento e limpeza.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

- Princípios fundamentais de revestimentos cerâmicos.
- Definição.
- Propriedades e classificação de placas cerâmicas utilizados em revestimentos.
- Equipamentos e ferramentas necessários para a aplicação de revestimentos cerâmicos.
- Argamassas Colantes: tipos, características, preparo, aplicação, juntas, função e materiais indicados.
- Leitura e interpretação de projeto de paginação.
- Assentamento de Placas Cerâmicas: preparação de superfícies, assentamento de camada de fixação de placas cerâmicas, rejuntamento e limpeza.

Procedimentos Metodológicos

Aulas expositivas.

Aulas práticas de laboratório e de campo.

Visitas técnicas e palestras.

Recursos Didáticos

Quadro branco/pincel, Projeto multimídia, som e acesso a internet.

Materiais para prática: material para o preparo de argamassas utilizadas em revestimentos cerâmicos e instrumentos da construção civil apropriados para a aplicação desse tipo de revestimento.

Avaliação

A avaliação será processual e contínua, os aspectos qualitativos deverão prevalecer sobre os quantitativos. Porém, os instrumentos utilizados para avaliações pontuais serão;

Avaliação teórica e prática.

Trabalhos individuais e em grupo.

Bibliografia Básica

1. AZEREDO, H. A. **O Edifício e seu acabamento**. Editora Blucher. 1ª edição, 2000.
2. BAUER, L. A. F. **Materiais de construção**. Vol. I e II. 5ª edição. Livros Técnicos e Científicos. Editora, Rio de Janeiro/RJ, 1994.
3. BORGES, A. de C. **Práticas das pequenas construções**. Ed. Edgard Blucher. Vols. 1 e 2. 2009.
4. CHAVES, R. **Manual do construtor**. Ediouro. 16ª edição, 1997.
5. FIORITO, J.S.I. **Manual de argamassa e revestimentos**. Editora PINI – SP.
6. PETRUCCI, E. **Materiais de construção**. Editora Globo PA-RS, 1975.
7. VERÇOSA, E. J. **Materiais de construção**. vol. 1 e 2. Editora Meridional, PA – RS.
8. YAZIGI, W. **A técnica de edificar**. PINI. 10ª edição.

Bibliografia Complementar

1. REVISTA EQUIPE DE OBRA, São Paulo. Editora PINI.
2. REVISTA TECHNÉ, São Paulo. Editora PINI.
3. AZEREDO, H. A. O edifício e seu acabamento. São Paulo: EDGAR BLÜCHER, 2004.
4. BORGES, A. C. Prática das pequenas construções. Volume I. 8ª Edição revista e ampliada. São Paulo: EDGAR BLÜCHER, 1998.
5. FABRICIO, Heitor. Manual do engenheiro civil / [S.1.]: Hemus, 2004 – 501 p.

Software(s) de Apoio:

Editor de Texto e Editor de Apresentação de Slides.

Curso: **FIC em Aplicador de Revestimento Cerâmico**
Disciplina: Revestimentos de argamassa

Carga-Horária: **25h**

EMENTA

1. Materiais constituintes das argamassas.
2. Tipos e propriedades das argamassas.
3. Camadas do revestimento de argamassas.
4. Técnicas de produção de execução de revestimentos em argamassas.
5. Prática: aplicação de chapisco, emboço e reboco ou massa única.

PROGRAMA

Objetivos

- Conhecer e identificar os materiais constituintes das argamassas.
- Conhecer e identificar tipos e propriedades de argamassas.
- Conhecer e identificar camadas do revestimento de argamassa.
- Executar técnicas de produção em revestimentos de argamassas.
- Aplicar diversos tipos de revestimentos de argamassas.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Materiais constituintes das argamassas.
2. Tipos e propriedades das argamassas.
3. Camadas do revestimento de argamassa: Chapisco, emboço, reboco, massa única e argamassas decorativas. Reconhecimento e interpretação do traço e determinação da quantidade de materiais a partir do traço.
4. Técnicas de produção.
5. Execução dos revestimentos exteriores (fachada) - Materiais e equipamentos para execução, Sequência de execução com o uso do balancim, atividades de produção, mestramento, técnicas de aplicação de camadas, execução de detalhes construtivos.
6. Execução dos revestimentos internos – Processo executivo com o uso de andaimes.
7. Prazos de carência e espessuras mínimas.

Procedimentos Metodológicos

Aulas expositivas.

Aulas práticas de laboratório e de campo.

Visitas técnicas e palestras.

Recursos Didáticos

Quadro branco/pincel, Projeto multimídia, som e acesso a internet.

Materiais para prática: material para o preparo de argamassas diversas e instrumentos da construção civil apropriados para a aplicação das mesmas.

Avaliação

A avaliação será processual e contínua, os aspectos qualitativos deverão prevalecer sobre os quantitativos. Porém, os instrumentos utilizados para avaliações pontuais serão;

Avaliação teórica e prática.

Trabalhos individuais e em grupo.

Bibliografia Básica

1. AZEREDO, H. A. **O Edifício e seu acabamento**. Editora Blucher. 1ª edição, 2000.
2. BAUER, L. A. F. **Materiais de construção**. Vol. I e II. 5ª edição. Livros Técnicos e Científicos. Editora, Rio de Janeiro/RJ, 1994.
3. BORGES, A. de C. **Práticas das pequenas construções**. Ed. Edgard Blucher. Vols. 1 e 2. 2009.
4. CHAVES, R. **Manual do construtor**. Ediouro. 16ª edição, 1997.
5. FIORITO, J.S.I. **Manual de argamassa e revestimentos**. Editora PINI – SP.
6. PETRUCCI, E. **Materiais de construção**. Editora Globo PA-RS, 1975.
7. VERÇOSA, E. J. **Materiais de construção**. vol. 1 e 2. Editora Meridional, PA – RS.
8. YAZIGI, W. **A técnica de edificar**. PINI. 10ª edição.

Bibliografia Complementar

1. REVISTA EQUIPE DE OBRA, São Paulo. Editora PINI.
2. REVISTA TECHNÉ, São Paulo. Editora PINI.

Software(s) de Apoio:

Editor de Texto e Editor de Apresentação de Slides.

Curso: **FIC em Aplicador de Revestimento Cerâmico**
Disciplina: **Materiais de Construção**

Carga-Horária: **28h**

EMENTA

Normalização da ABNT e INMETRO; Aglomerantes: cal, gesso, cimento, cinzas volantes; Agregados para concreto; Concreto: preparo dosagens, propriedades e testes; Alvenarias, Metais ferrosos e não ferrosos: aplicações; Práticas de laboratório; Madeiras: tipos, propriedades, tratamento e aplicações; Materiais cerâmicos: tijolos, telhas, pisos, azulejos e louça sanitária; Pedras naturais; Vidros: tipos, fabricação e propriedades; Tintas; Cimento-amianto; Artefatos de concreto; Materiais sintéticos; Práticas de laboratório.

PROGRAMA

Objetivos

Conhecer os processos de obtenção, propriedades, ensaios e técnicas de aplicação dos materiais utilizados na construção civil.

Aplicar os métodos, especificações e procedimentos estabelecidos em Normas técnicas, visando à qualidade e produtividade dos processos construtivos.

Manusear máquinas e equipamentos laboratoriais de ensaio.

Realizar e interpretar ensaios tecnológicos tanto no laboratório como em campo.

Capacitar o profissional a conduzir atividades individuais e em grupo.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. PROPRIEDADES GERAIS DOS MATERIAIS.
2. NORMATIZAÇÃO – órgãos e instrumentos normatizadores, normas técnicas.
3. AGREGADOS MIÚDOS - Conceitos, Classificação, Propriedades, aplicações.
4. ENSAIOS DE AGREGADOS MIÚDOS: Granulometria, Massa específica, Umidade, Inchamento, Coeficiente de vazios, Outros.
5. AGREGADOS GRAÚDOS – Conceitos, classificação, propriedades, aplicações.
6. ENSAIOS DE AGREGADOS GRAÚDOS: Granulometria, Massa específica, Abrasão, Outros
7. AGLOMERANTES – Conceito, classificação.
8. AGLOMERANTES AÉREOS – Cal, Gesso.
9. OUTROS AGLOMERANTES – asfalto, argila, etc.
10. CIMENTO – Conceitos, classificação, propriedades, processo de fabricação, aplicações.
11. ENSAIOS DO CIMENTO: Finura, Massa específica, Consistência da pasta, Tempo de pega, Expansibilidade, Resistência
12. CONCRETOS - Conceitos, classificação, propriedades, ensaios, aplicações, aditivos, dosagem, composição, adensamento, cura, controle, patologias.
13. CONCRETOS - Concreto de Central e Produção do Concreto.
14. PRODUTOS CERÂMICOS – Definição, classificação, propriedades, aplicações.
15. ENSAIOS COM MATERIAIS CERÂMICOS: Dimensão,
16. Esquadro, Planeza, Absorção, Resistência Arrancamento, Abrasão.
17. VIDROS – Definição, Tipos, Aplicações.
18. MADEIRAS – Definição, Classificação, Propriedades, Tratamento, Ensaios e Aplicações.
19. TINTAS E VERNIZES – Conceitos, Classificação, Composição, Propriedades e Aplicação.

Procedimentos Metodológicos

- Aulas expositivas.
- Aulas práticas de laboratório e de campo.
- Visitas técnicas e palestras.

Recursos Didáticos

- Quadro branco/pincel, Projeto multimídia, som e acesso a internet.
- Materiais para prática: material para o preparo de pastas e concretos utilizados na construção civil apropriados para a aplicação e confecção de substratos e alvenarias.

Avaliação

- A avaliação será processual e contínua, os aspectos qualitativos deverão prevalecer sobre os quantitativos. Porém, os instrumentos utilizados para avaliações pontuais serão: Avaliação teórica e prática. Trabalhos individuais e em grupo.

Bibliografia Básica

1. PETRUCCI, E.G.R. Materiais de Construção. Globo
2. BAUER, L.A.F. Materiais de Construção. V. 1 e 2. LTC
3. NORMAS TÉCNICAS E CATÁLOGOS DOS FABRICANTES

Bibliografia Complementar

1. VERÇOSA, Enio José - Materiais de construção – vol 1 e 2 – Editora Meridional – PA – RS 1975;
2. PETRUCCI, Eládio – Materiais de construção – Editora Globo – PA –RS – 1975
3. ALVES, José Dafico – Materiais de construção – Ed Univerdidade de Goiás – Goiana – GO
4. GIAMMUSSO, Salvador E. – Manual do Concreto – Ed Pini – SP – 1992;
5. MEHTA, P. Kumar e Monteiro, Paulo J. M. – Concreto-estrutura, propriedades e matérias, Ed Pini;

Software(s) de Apoio:

Editor de Texto e Editor de Apresentação de Slides.

ANEXO IV – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO MÓDULO DE GESTÃO PESSOAL E GERAÇÃO DE RENDA

Curso: **FIC em Aplicador de Revestimento Cerâmico**
Disciplina: **Atividade de Integração com Formadoras e alunas: Mapa da Vida** Carga-Horária: **3h**

EMENTA

Representação de trajetórias de vida. Estímulo ao planejamento das metas profissionais.

PROGRAMA

Objetivos

- Orientar quanto à representação da trajetória cronológica de vida de cada estudante.
- Criar oportunidade e ambiente para a troca de experiências de vida das mulheres estudantes, com vistas à valorização, à reflexão e ao registro das trajetórias individuais.
- Potencializar as mulheres como autoras da história da sua vida, de seu grupo, instituição ou comunidade.
- Estimular a organização das histórias globais de vida.
- Estimular o planejamento de metas profissionais.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Representação gráfica ou escrita da trajetória de vida de cada estudante e do planejamento das metas profissionais.
 - 1.1. Quais os principais fatos importantes de sua vida?
 - 1.2. Quais as pessoas significativas?
 - 1.3. Quais as rupturas e por que aconteceram?
 - 1.4. Destaque suas experiências na escola.
 - 1.5. Destaque suas experiências no mundo do trabalho.
 - 1.6. Qual é o seu sonho?
 - 1.7. Quais valores nortearam sua vida?

Procedimentos Metodológicos

1. Elaboração do Mapa da Vida.
2. Construção de Portfólio.

Recursos Didáticos

- | | |
|------------------------------------|---------------------------------|
| 1. Amplificador / Caixa de Som | 5. Tesoura |
| 2. Filmadora / Máquina Fotográfica | 6. Cola |
| 3. Cartolina | 7. Lápis hidrocor / Giz de Cera |
| 4. Revista | 8. Tinta Guache e Pincel |

Avaliação

A avaliação realizar-se-á de forma contínua mediante a sistematização dos conteúdos, estabelecendo-se relações entre os objetivos propostos e sua efetivação, bem como a frequência e participação das alunas nas atividades desenvolvidas, individual ou em equipe, elaborando e socializando os mapas da vida.

Bibliografia Básica

1. BATISTA, Ana Carolina Oliveira *et al.* **Guia Metodológico do Sistema de Acesso, Permanência e Êxito**. Brasília: Ministério da Educação, 2011.
2. ROSA (Org.) **Mulheres Mil: do sonho à realidade**. Brasília: Ministério da Educação, 2011.
3. SHORES, Elizabeth e GRACE, Cathy. **Manual de Portfólio: um guia passo a passo para o professor**. Tradução Ronaldo Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed, 2001.

Bibliografia Complementar

1. COLL, C. *et al.* **O construtivismo na sala de aula**. São Paulo: Ática, 1999.
2. _____. **Os conteúdos na forma: ensino e aprendizagem de conceitos, procedimentos e atitudes**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.
3. IFRN/Instituto Federal do Rio Grande do Norte. **Projeto político-pedagógico do IFRN: uma construção coletiva**. Natal/RN : IFRN, 2012.
4. _____. **Organização Didática do IFRN**. Natal/RN : IFRN, 2012.
5. SETEC/Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **PROEJA – Formação Inicial e Continuada/ Ensino Fundamental - Documento Base** - Brasília: SETEC/MEC, agosto de 2007.
6. _____. **Guia metodológico do sistema de acesso, permanência e êxito**. Programa Mulheres Mil: educação, cidadania e desenvolvimento Sustentável. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman%26task%3Ddoc_download%26gid%3D8598%26Itemid%3D+&cd=3&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>. Acesso em: 03 set. 2013.
7. VILA, Carlos; DIOGO, Sandra; VIEIRA, Anabela. **Aprendizagem**. 2008. Disponível em: <http://www.psicologia.pt/artigos/textos/TL0125.pdf> Acessado em: 29 jan. 2013.

Software(s) de Apoio:

- Software Power Point, Flesh, Navegadores web

Curso: **FIC de Aplicador de Revestimento Cerâmico**
Disciplina: **Empreendedorismo e Geração de Renda**

Carga-Horária: **12h**

EMENTA

Introdução aos aspectos importantes de empreendedorismo; Conceitos de administração, gestão e legalização de pequenos negócios e negócios coletivos; Elaboração do Plano de Negócio.

PROGRAMA

Objetivos

Fomentar a cultura empreendedora e a cultura da cooperação.

Proporcionar conhecimentos relativos à gestão e ao planejamento empresarial.

Contribuir para o desenvolvimento local, integrado e sustentável bem como para geração de emprego e renda da comunidade através da elaboração de um plano de negócios.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Introdução ao Empreendedorismo
 - 1.1. Conceito de empreendedorismo.
 - 1.2. Conceito de um negócio.
 - 1.3. Vantagens e desvantagens de ser uma empreendedora.
 - 1.4. Diferenciando ideias de oportunidades
2. Avaliando uma oportunidade Negócios Coletivos – Associativismo e Cooperativismo
 - 2.1. Planejando um Negócio Coletivo
 - 2.2. Legalizando um Negócio Coletivo
3. Plano de Negócios
 - 3.1. Gerando ideias de Negócio
 - 3.2. Viabilidade do Negócio
 - 3.2.1. Preço de Venda
 - 3.2.2. Lucratividade
 - 3.2.3. Rentabilidade
 - 3.2.4. Prazo de Retorno do Investimento
 - 3.2.5. Ponto de Equilíbrio
 - 3.2.6. Capital de Giro
 - 3.3. Formalização do Negócio
 - 3.3.1. Micro Empreendedor Individual - MEI
 - 3.3.2. Micro e Pequenas Empresas - MPE
 - 3.4. Organização e Administração do Negócio
 - 3.5. Controles Financeiros
 - 3.5.1. Controle de Caixa
 - 3.5.2. Controle de Contas a receber e a pagar
 - 3.5.3. Controle de Estoque
 - 3.5.4. Fluxo de Caixa

Procedimentos Metodológicos

- Aulas expositivas.
- Estudos dirigidos com abordagem prática.
- Utilização de Software sobre Plano de Negócios.

Recursos Didáticos

- Projetor multimídia.
- Computadores.
- Amplificador / Caixa de som.
- Quadro branco.
- Pincel para quadro branco.
- Vídeos.

Avaliação

A avaliação realizar-se-á de forma contínua mediante a sistematização dos conteúdos, estabelecendo-se relações entre os objetivos propostos e sua efetivação, bem como a frequência, participação das alunas nas atividades desenvolvidas e o resultado obtido a partir do desenvolvimento de um plano de negócios.

Bibliografia Básica

5. MC INTYRE, Jimmy Peixe e SILVA, Emanuel Sampaio. **Como formar e gerir o empreendimento cooperativo**. Recife: SEBRAE, 2009.
6. SEBRAE. **Como Elaborar um Plano de Negócios**. Brasília: SEBRAE, 2009.
7. SOHSTEN, Carlos Von. **Inteligência empreendedora: o que você precisa saber para cuidar bem de sua empresa**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2005.

Bibliografia Complementar

1. SEBRAE. **Gestão de Custos**: Série administração básica. Curitiba, SEBRAE 2008.
2. SEBRAE. **Gestão de Finanças**: Série administração básica. Curitiba, SEBRAE 2008.

Software(s) de Apoio:

- Plano de Negócios.
- Editor de Texto.
- Editor de Apresentação de Slides.